

A campanha tem contribuído para alterar a imagem inicial dos candidatos?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra.

Como se sabe, caricatura é uma imagem de alguém ou de alguma coisa em que os traços da realidade são exagerados. Há verdade na representação, mas essa realidade é transformada em hipérbole. As caricaturas, como as hipérboles, são extremamente úteis quando queremos realçar determinada característica em detrimento de outras: para que quem as vê não possa deixar de reparar nessas marcas distintivas ou para desviar a atenção de outros traços. A campanha para as presidenciais tem sido fértil em caricaturas – aquelas que os/as candidatos/as apresentam de si mesmos/as, querendo passar uma mensagem forte, simples e persuasiva, mas também as que são traçadas tendo como objetivo ridicularizar ou diminuir os/as adversários/as. De narrativa em narrativa, tentamos ver além dos estereótipos (caricaturas por natureza) das figuras unidimensionais que os media quase sempre preferem. ●●



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

Não há dúvida de que a campanha ajuda a que os cidadãos conheçam melhor os candidatos. Mas é evidente que ter dez candidatos com um nível de preparação e perfis tão diferentes complica muito a escolha. Os debates, e em particular os televisivos, foram uma peça importante. Para mim, uma vez que conheço bastante bem os principais candidatos, não me fez mudar de opinião. Mas penso que esta melhoria do conhecimento não chega para uma clarificação suficiente dos pontos de convergência e divergência daqueles que podem realisticamente vir a ocupar o cargo. Daí que continue a esperar que haja uma segunda volta, onde as linhas políticas e os compromissos principais possam ser definitivamente clarificados. ●●



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

Tem havido uma evolução da 'imagem dos discursos', normal nas 'competições' políticas do Mundo Ocidental. Os discursos têm evoluído para um estilo mais populista, de críticas e promessas, sem aprofundar problemas delicados dos aspetos de organização da sociedade e culturais que limitam o nosso desenvolvimento. Descendo ao detalhe dos candidatos que poderão ser eleitos: Marcelo Rebelo de Sousa, com uma imagem de extroversão popular, de comentador e avaliador, tem caminhado para um jogo mais defensivo, de crescente contenção, tem reagido ao facto de ser agora avaliado e comentado, alvo de todos os restantes candidatos. Maria de Belém Roseira, uma personalidade suave e contida, é a que mais tem mantido o registo. António Sampaio da Nóvoa tem-se aberto de forma crescente a palavras que não são as do seu registo natural. Esta evolução agudizar-se-á nos próximos dias, mas será irrelevante – os dados já estarão lançados nos nossos íntimos. Importa sim que votemos. ●●